

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I LAZER

**PROFESSOR ALMIR PINTO MONTEIRO FILHO
5º SEMESTRE**

A ELABORAÇÃO DO PROJETO

PROJETO

TRABALHO DE ELABORAÇÃO MENTAL E DE APRESENTAÇÃO QUE TEM POR FINALIDADE GUIAR OS PASSOS DO ALUNO E DEMONSTRAR, EM LINHAS GERAIS, O QUE PRETENDE FAZER, COMO DEVE FAZÊ-LO E ONDE PODERÁ CHEGAR.

PROJETAR É PLANEJAR UM CAMINHO DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES, DE FORMA CLARA, DETALHADA E RIGOROSA, INCLUINDO-SE A ESCOLHA DE BIBLIOGRAFIA, MÉTODOS, TÉCNICAS E RECURSOS.

COM O PROJETO EVITA-SE DESPERDÍCIO DE TEMPO, DE MATERIAL E DE EXPRESSÃO DE POTENCIALIDADES.

A ELABORAÇÃO DO PROJETO É UM CAMINHO EFICAZ PARA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS, PORQUE ORIENTA NO SENTIDO DE RESPONDER ÀS PERGUNTAS: Quem? O que? Por quê? Quando? Onde? Como?

AO PROJETAR NOS DEPARAMOS COM AS NECESSIDADES DE ESCOLHAS QUE SE IMPÕEM A TODO MOMENTO, VALENDO-SE DOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS APREENDIDOS ATÉ ENTÃO.

O PROJETO É UM ELEMENTO FUNDAMENTAL EM QUALQUER ATIVIDADE; É A APRESENTAÇÃO DA “MERCADORIA QUE QUEREMOS VENDER”.

DELIMITAÇÃO DA ÁREA

PROJETAR É ESCOLHER, TOMAR POSIÇÃO, DECIDIR E PLANEJAR, DETERMINANDO O CAMINHO A SER SEGUIDO.

PLANEJAR É PROGRAMAR, ELABORAR UM PLANO OU UM ROTEIRO.

DELIMITAR A ÁREA É DEFINIR UM CAMPO DE ATUAÇÃO OU DE OBSERVAÇÃO.

DE ACORDO COM ROESCH (1996:65), OS PROJETOS PODEM SER:

- De pesquisa aplicada, visando a gerar soluções para os problemas humanos;
- De avaliação de resultados, julgando a efetividade de um plano ou programa;
- De avaliação formativa, com o propósito de melhorar um programa ou plano, acompanhando sua implementação;
- De proposição de plano, objetivando a apresentação de soluções para problemas já diagnosticados;
- De pesquisa-diagnóstico, que é a exploração do ambiente, levantando e definindo problemas.

DELIMITAÇÃO DO TEMA

DELIMITAR SIGNIFICA SELECIONAR APENAS UM ASPECTO A SER ABORDADO.

DEFINIDA A ÁREA O PASSO SEGUINTE É A **ESCOLHA DO ASSUNTO A SER TRABALHADO** QUE DEVERÁ ESTAR DIRETAMENTE LIGADO À ÁREA QUE SE PRETENDE TRABALHAR E AO TIPO DE PROJETO ESCOLHIDO.

RESPONDE, JUNTAMENTE COM O PROBLEMA, À PERGUNTA: **O QUÊ?**

EXIGE CONHECIMENTO, MATURIDADE E TOMADA DE DECISÃO.

É PRECISO AVALIAR A AFINIDADE COM O TEMA, A VIABILIDADE DA PESQUISA, O ACESSO AO MATERIAL, BEM COMO O ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO QUE O ASSUNTO ATINGIU NAS CIÊNCIAS.

O TEMA É O ASSUNTO QUE TAMBÉM DEVE SER DELIMITADO A FIM DE QUE A REALIZAÇÃO DO TRABALHO SE TORNE POSSÍVEL, PROFUNDA E CRÍTICA. DEVERÁ ESTAR ADEQUADAMENTE DESCRITO, DE MANEIRA QUE PERMITA A SUA COMPREENSÃO IMEDIATA E O DIRECIONAMENTO CORRETO DO PROBLEMA A SER LEVANTADO.

AO DELIMITAR O TEMA, DEVE-SE CONSIDERAR O TEMPO E O ESPAÇO EM QUE O ESTÁGIO SERÁ REALIZADO.

É COMUM CONFUNDIR TEMA COM ÁREA, OU COM TÍTULO; ASSIM POR EXEMPLO, ELE DIZ QUE SEU TEMA É ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA OU RECURSOS HUMANOS (ÁREAS), OU QUALIDADE DE VIDA: UMA META NECESSÁRIA (TÍTULO).

NESSAS ÁREAS, QUE CONSTITUEM O CAMPO DE AÇÃO E A DIVISÃO RACIONAL DE ATIVIDADES, HÁ UMA INFINIDADE DE TEMAS QUE PODEM SER DELIMITADOS, PARA QUE POSSAM SER ABORDADOS EM PROFUNDIDADE, CONTRIBUINDO DE FATO COM O AVANÇO DO CONHECIMENTO.

EXEMPLOS:

- O SISTEMA DE INCENTIVOS NA POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER MUNICIPAL;
- O REFLEXO DA FALTA DE MAIORES OPÇÕES DE LAZER NO MUNICÍPIO.

O TÍTULO, EM GERAL, É APENAS ILUSTRATIVO, TENDO COMO FINALIDADE CHAMAR A ATENÇÃO DO LEITOR, PORÉM, O IDEAL É QUE REMETA O LEITOR AO CONTEÚDO DO TRABALHO.

PROBLEMA

O HOMEM É UM SER EM DÚVIDA CONSTANTE, INSATISFEITO E BUSCADOR DE RESPOSTAS NOVAS ÀS SUAS NECESSIDADES.

É FUNDAMENTAL QUE PERCEBA A REALIDADE SOCIAL NA QUAL ESTÁ INSERIDO, VISANDO A COMPREENDÊ-LA PARA MANTER O EQUILÍBRIO, OU MODIFICÁ-LA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES EMERGENTES.

A DEFINIÇÃO DO PROBLEMA TEM SE APRESENTADO AOS ALUNOS COMO UMA BARREIRA INTRANSPONÍVEL. ESTE FATO RESULTA DO DESCONHECIMENTO E DA FALTA DE FAMILIARIDADE COM A ÁREA E O ASSUNTO ESCOLHIDO.

RUDIO (1978:75), “FORMULAR O PROBLEMA CONSISTE EM DIZER, DE MANEIRA EXPLÍCITA, CLARA, COMPREENSÍVEL E OPERACIONAL, QUAL A DIFICULDADE, COM A QUAL NOS DEFRONTAMOS E QUEREMOS RESOLVER (...).”

O PROBLEMA UMA VEZ ESTABELECIDO, PODE SER TRATADO O CAMINHO, VALENDO-SE DO MATERIAL JÁ DISPONÍVEL E, ATÉ MESMO, LEVANTAR HIPÓTESES.

A HIPÓTESE É UMA RESPOSTA PROVÁVEL E PROVISÓRIA AO PROBLEMA.

O PROBLEMA, TAL COMO O TEMA, DEVE SER ESPECIFICADO EM SEUS LIMITES PARA QUE A RESPOSTA POSSA SER OBTIDA.

OBJETIVOS

A DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS RESPONDE À PERGUNTA:
**O QUÊ? O QUE EU PRETENDO COM ESSE TRABALHO?
QUAL A FINALIDADE DE SUA REALIZAÇÃO?**

AO ESTABELEECER OS OBJETIVOS DO TRABALHO SE PREVÊ
ONDE QUER CHEGAR E AO MESMO TEMPO QUAIS AS
ETAPAS QUE O LEVARÃO A ISTO.

É POR MEIO DOS OBJETIVOS ALCANÇADOS, OU NÃO, QUE
SE PODE AVALIAR O ESTÁGIO, OU QUALQUER
TRABALHO.

DOIS GRUPOS: **GERAIS E ESPECÍFICOS.**

OBJETIVOS GERAIS: SÃO MAIS AMPLOS E ESTÃO LIGADOS
DIRETAMENTE AO CONHECIMENTO QUE SE PRETENDE
ALCANÇAR, DESENVOLVER OU AMPLIAR. SÃO
ENUNCIADOS PELAS IDÉIAS COMO: AMPLIAR,
IMPLANTAR, ANALISAR OU PROPOR ALGO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: REFEREM-SE ÀS AÇÕES QUE
SERÃO DESENVOLVIDAS A FIM DE QUE SE POSSAM
ATINGIR OS OBJETIVOS GERAIS, DEMONSTRANDO,
ASSIM, COMO O PROJETO SERÁ DESENVOLVIDO.
DETERMINAM A AÇÃO DO PESQUISADOR E SEU
PROCESSO DE APRENDIZAGEM. DEVEM SER INICIADOS
SEMPRE COM VERBOS NO INFINITIVO.

JUSTIFICATIVA

NA JUSTIFICATIVA SE APRESENTA ARGUMENTOS CONVINCENTES QUE POSSAM AUXILIÁ-LO NA CONSECUÇÃO DO SEU PROJETO. É O MOMENTO EM QUE SE APRESENTAM AS RAZÕES PELAS QUAIS SE DEVE ACEITAR O PROJETO, RESPONDENDO À QUESTÃO ELABORADA (**Por Quê ?**).

SEGUNDO ROESCH (1996:91), TRÊS ELEMENTOS SÃO NECESSÁRIOS NA JUSTIFICATIVA: **IMPORTÂNCIA, OPORTUNIDADE E VIABILIDADE.**

EXPLICITA AS RAZÕES DE SEU TRABALHO, DEVENDO APONTAR SUA **IMPORTÂNCIA PESSOAL** (geralmente ligada à necessidade de verificar na prática aquilo que se aprendeu na sala de aula e nos livros) e **SOCIAL** (baseada nas contingências político-econômico-sociais das organizações e da sociedade).

É O MOMENTO DE CONVENCER O OUTRO DE QUE
“SEU PRODUTO É BOM E NECESSÁRIO”
DE QUE É UM SUJEITO CONSCIENTE E
COMPROMETIDO COM O QUE FAZ.

NA JUSTIFICATIVA É PRECISO FICAR CLARA A
VIABILIDADE DO PROJETO.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

UMA VEZ QUE A PESQUISA É APLICAÇÃO DOS CONCEITOS TEÓRICOS APRENDIDOS, NO PROJETO É O MOMENTO DE DEMONSTRÁ-LOS, DE MANEIRA METÓDICA.

A CRIATIVIDADE PERMITIDA E NECESSÁRIA NO ESTÁGIO TEM LIMITES A SEREM SEGUIDOS PARA GARANTIR A CREDIBILIDADE. PORTANTO DEVE-SE DEFINIR PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

METODOLOGIA É UM CONJUNTO DE INSTRUMENTOS QUE DEVERÁ SER UTILIZADO NA INVESTIGAÇÃO E TEM POR FINALIDADE ENCONTRAR O CAMINHO MAIS RACIONAL PARA ATINGIR OS OBJETIVOS PROPOSTOS, DE MANEIRA RÁPIDA E MELHOR.

MÉTODOS

MÉTODO É O CAMINHO A SER SEGUIDO A FIM DE QUE AS METAS SEJAM ATINGIDAS.

O MÉTODO SERVE PARA NÃO HAVER ILUSÃO COM A APARÊNCIA DOS FATOS. É MAIS ABSTRATO, É RECURSO MAIS MENTAL, É POSIÇÃO TEÓRICA, É ESQUEMA DE REFERENCIAL DE CONHECIMENTO PRÉVIO (MEGALE, 1989:67).

USAR UM MÉTODO É SEGUIR REGULAR E ORDENADAMENTE UM CAMINHO ATRAVÉS DO QUAL UMA CERTA FINALIDADE DE UM CERTO OBJETIVO É ATINGIDA (CHAUI, 1994:17).

TODO TRABALHO DEVE SER PROPOSTO, CALCADO EM MÉTODOS QUE ASSEGUREM AO AUTOR A POSSIBILIDADE DE CHEGAR A CONCLUSÕES BEM DEFINIDAS SOBRE O QUE SE PROPÔS REALIZAR OU INVESTIGAR.

Métodos de abordagem

É AQUELE ESCOLHIDO PARA INVESTIGAÇÃO DO FENÔMENO, REFERINDO-SE AO PLANO GERAL DO TRABALHO.

SÃO MÉTODOS DE ABORDAGEM: O **DEDUTIVO**, O **INDUTIVO**, O **HIPOTÉTICO-DEDUTIVO** E O **DIALÉTICO**.

DEDUTIVO: É AQUELE QUE, PARTINDO DE LEIS GERAIS QUE REGEM OS FENÔMENOS, PERMITE CHEGAR AOS FENÔMENOS PARTICULARES, PODENDO PREVÊ-LOS. EXEMPLO: TODOS OS HOMENS PENSAM. JOSÉ É UM HOMEM; LOGO JOSÉ PENSA.

INDUTIVO: DA CONSTATAÇÃO DE REGULARIDADES EM INÚMEROS FENÔMENOS PARTICULARES, COM AS MESMAS CARACTERÍSTICAS CHEGA-SE A LEIS GERAIS. UTILIZADO NAS CIÊNCIAS MÉDICAS NO CASO DAS VIROSES NÃO CONHECIDAS.

COMPREENDE AS SEGUINTE ETAPAS: **OBSERVAÇÃO**, **HIPÓTESE**, **EXPERIMENTAÇÃO**, **COMPARAÇÃO**, **ABSTRAÇÃO** E **GENERALIZAÇÃO**.

HIPOTÉTICO-DEDUTIVO: MUITO SE ASSEMELHA AO INDUTIVO, DE CASOS, EXIGINDO A EXPERIMENTAÇÃO DE UM NÚMERO EXAUSTIVO, MAS VAI ALÉM DO INDUTIVO PORQUE PODE GERAR NOVAS LEIS E TEORIAS.

DIALÉTICO: ABORDA A REALIDADE DE MANEIRA DINÂMICA, INVESTIGANDO OS FENÔMENOS EM SEU MOVIMENTO, ISTO É, PERCEBENDO A UNIDADE, SUA TRANSFORMAÇÃO E NEGAÇÃO, QUE GERA NOVA UNIDADE. EXIGE TEMPO E MATURIDADE DO INVESTIGADOR, PARA QUE COMPREENDA AS TRANSFORMAÇÕES CONSTANTES DOS FENÔMENOS.

MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS

ESTÃO RELACIONADOS COM O PLANO GERAL DO TRABALHO E RESPONDEM A QUESTÃO:
COMO O FENÔMENO VAI SER ANALISADO?

SÃO MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS: HISTÓRICO, COMPARATIVO, ESTATÍSTICO, FUNCIONALISTA, ESTRUTURALISTA, ESTUDO DE CASO, ETC.

MÉTODO HISTÓRICO: OS FENÔMENOS SÃO INVESTIGADOS BUSCANDO-SE SUAS INFLUÊNCIAS HOJE, E ASSIM, A NATUREZA DOS FENÔMENOS ATUAIS.

MÉTODO COMPARATIVO: PROCURA SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS FENÔMENOS NO TEMPO OU NO ESPAÇO.

MÉTODO ESTATÍSTICO: ANÁLISE DE DADOS EMERGENTES DE QUAISQUER PROCESSOS EM QUE HAJA VARIABILIDADE.

MÉTODO FUNCIONALISTA: OS ELEMENTOS SOCIAIS ESTÃO INTRINSECAMENTE LIGADOS E QUALQUER ALTERAÇÃO EM UM DELES ACARRETA MUDANÇAS NOS DEMAIS.

MÉTODO ESTRUTURALISTA: A REALIDADE SOCIAL É VISTA COMO UMA ESTRUTURA COMPOSTA POR NÍVEIS SOBREPOSTOS. ELE PARTE DO CONCRETO, CRIA UM MODELO IDEAL A PARTIR DO QUAL SE COMPREENDE O REAL E SE VOLTA, DESSA FORMA, PARA O CONCRETO.

MONOGRÁFICO AO ESTUDO DE CASO: A PARTIR DE UMA REALIDADE SEGMENTADA, PROCURAM-SE GENERALIZAÇÕES. É BASTANTE UTILIZADO NO ESTUDO DE COMUNIDADES, PELA ANTROPOLOGIA, PRESERVANDO O GRUPO EM SUA UNIDADE E CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS.

TÉCNICAS DE PESQUISA

TODA PESQUISA BUSCA ESCLARECIMENTO SOBRE ALGO DESCONHECIDO.

ANDRADE (1997:115)- **TÉCNICAS SÃO CONJUNTOS DE NORMAS UTILIZADAS ESPECIFICAMENTE EM CADA ÁREA DAS CIÊNCIAS, PODENDO-SE AFIRMAR QUE A TÉCNICA É A INSTRUMENTAÇÃO ESPECÍFICA DA COLETA DE DADOS.**

COLETA DE DADOS: DOCUMENTAÇÃO INDIRETA E DIRETA.

INDIRETA: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL, NA QUAL O ALUNO DEVE SE PREOCUPAR COM A CONFIABILIDADE DAS FONTES.

DIRETA: ENVOLVE QUESTIONÁRIOS, ENTREVISTAS, TESTES, HISTÓRIAS DE VIDA, OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA E ASSISTEMÁTICA. SUA ESCOLHA ESTÁ SUBORDINADA AO TIPO DE PESQUISA QUE SERÁ REALIZADA E ANTECEDE A ANÁLISE.

A VERIFICAÇÃO DO FENÔMENO PODE SER VISTA MEDIANTE OBSERVAÇÃO EXPERIMENTAL (PASSÍVEIS DE SEREM ESTUDADOS EM LABORATÓRIOS, MEDIANTE PROCEDIMENTOS RIGOROSAMENTE CONTROLADOS).

• QUESTIONÁRIO

É BASTANTE UTILIZADO NAS PESQUISAS QUANTITATIVAS, TENDO POR FINALIDADE MENSURAR UM FENÔMENO. EXIGE UM TRABALHO INTELECTUAL ANTERIOR À SUA APLICAÇÃO E UM PRÉ-TESTE, PARA VERIFICAR A RELEVÂNCIA DAS QUESTÕES ELABORADAS.

DEVE-SE MANTER O SIGILO QUANTO À IDENTIDADE DO RESPONDENTE, COMO TAMBÉM, FORMATAR AS QUESTÕES E O NÚMERO DELAS TENDO EM CONTA O PÚBLICO A SER ATINGIDO.

• ENTREVISTAS

SÃO MUITO UTILIZADAS NAS PESQUISAS DE MERCADO E DE OPINIÃO. O MÉTODO ESTATÍSTICO SE FAZ NECESSÁRIO TANTO PARA A DEFINIÇÃO DA AMOSTRA QUANTO PARA A ANÁLISE DOS RESULTADOS. O IDEAL É QUE SE FAÇA UM ESTUDO-PILOTO EXPLORATÓRIO PARA DEPOIS APLICAR A ENTREVISTA FINAL. DEVE-SE TOMAR CUIDADOS PARA QUE AS PRÉ-NOÇÕES NÃO INTERFERAM NAS RESPOSTAS. É IMPORTANTE TER UM ROTEIRO A FIM DE QUE O OBJETIVO NÃO SE PERCA.

TESTES

SÃO BASTANTE UTILIZADOS PARA MEDIR SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES E NO PROCESSO DE SELEÇÃO, TIRANDO-SE DELES UMA MÉDIA QUE PERMITE OBSERVAR O NORMAL E O DESVIANTE. NECESSIDADE DE ANÁLISE ESTATÍSTICA PARA ELUCIDAÇÃO DOS RESULTADOS.

OBSERVAÇÃO

PODE SER DIVIDIDA EM **ASSISTEMÁTICA** E **SISTEMÁTICA**. A ASSISTEMÁTICA NÃO É ESTRUTURADA E A SISTEMÁTICA É BÁSICA NO ESTÁGIO POIS REFORÇA A NECESSIDADE DE UM PROJETO CLARO (SABER O QUE QUER PARA PODER OBSERVAR).

A OBSERVAÇÃO É MUITO UTILIZADA QUANDO O PESQUISADOR TRABALHA NO LOCAL ONDE ESTÁ REALIZANDO A PESQUISA, MAS DEVE SER COMBINADA COM OUTRAS PARA EVITAR DISTORÇÕES E CONCLUSÕES PRECONCEBIDAS, SOBRETUDO QUANDO SE TRATA DE OBSERVAÇÃO-PARTICIPANTE, QUE É AQUELA NA QUAL O OBSERVADOR ATUA NA REALIDADE COMO MEMBRO.

NESTA TÉCNICA DOIS ELEMENTOS SÃO ESSENCIAIS: **DIÁRIO DE CAMPO** - PARA QUE SE VÁ ANOTANDO O QUE FOR OBSERVADO; **PORTFÓLIO**- EM QUE SÃO ARQUIVADOS DOCUMENTOS, DEPOIMENTOS, PANFLETOS E OUTROS MATERIAIS QUE POSSAM SER ÚTEIS PARA ANÁLISE FINAL.

TÉCNICAS DE ANÁLISE

DOIS SÃO OS TRATAMENTOS QUE PODEM SER APLICADOS AOS DADOS COLETADOS. PODEM SER ANALISADOS DO PONTO DE VISTA QUALITATIVO OU QUANTITATIVO.

ANÁLISE QUANTITATIVA: ESTÁ APOIADA EM DADOS ESTATÍSTICOS QUE A DELIMITAM, COMPROVANDO O QUE SE PRETENDE DEMONSTRAR.

ANÁLISE QUALITATIVA: A ABORDAGEM SERÁ FEITA POR FATORES INTRÍNSECOS APRESENTADOS NOS FENÔMENOS, QUE DEVEM SER CAPTADOS PELO PESQUISADOR E CLASSIFICADOS, O QUE EXIGE BASTANTE MATURIDADE PARA CONTROLAR SUAS OPINIÕES. DEPENDE DE UM OLHAR CUIDADOSO SOBRE O OBJETO.

É NECESSÁRIO VERIFICAR A RELEVÂNCIA DAS RESPOSTAS E SUA CONSTÂNCIA.